

# EDITORIAL

Este número da RBC traz quatro artigos originais, um relato de caso e cinco revisões de literatura.

Silva e Arregi analisaram os programas de residência médica na área de Cancerologia no Brasil, no ano de 2003, e observaram um forte desequilíbrio na distribuição de vagas pelo país, com uma marcada concentração na região Sudeste. Enfatizam a necessidade de ampliação dos recursos humanos na área de cancerologia, devendo-se levar em consideração o tamanho da população a ser atingida e a distribuição geográfica dos serviços.

Moriyama e colaboradores descrevem os resultados iniciais da utilização da técnica de imagem de bioluminescência como método de monitoramento do tratamento de células de gliossarcoma de rato 9L após terapia fotodinâmica e concluem que a técnica pode ser utilizada para o estudo dos efeitos da terapia fotodinâmica em células tumorais.

Em outro artigo, Pontes e colaboradores estudaram a imunexpressão da proteína hMSH2 na queilite actínica e no epitélio labial normal e mostraram não haver diferença estatisticamente significativa entre os grupos estudados, sugerindo que a proteína não participa da progressão de queilite actínica para carcinoma epidermóide no lábio.

Por sua vez, Guerra e colaboradores avaliaram a expressão imunoistoquímica em pacientes com carcinoma epidermóide de boca de duas proteínas classicamente relacionadas ao prognóstico de neoplasias malignas, a ciclina D1 e a p16, mostrando que, na casuística estudada, essas proteínas não se mostraram um bom marcador de prognóstico.

Na sessão relato de caso, Gomes e colaboradores relatam sua experiência com um paciente com esôfago de Barrett que apresentou carcinoma epidermóide esofágico associado a metaplasia intestinal. Além de discutirem o caso, os autores apresentam uma revisão da literatura sobre o assunto.

Meohas e colaboradores apresentam uma revisão da literatura médica sobre metástase óssea, destacando os

principais aspectos históricos, clínicos, exames complementares e tratamento. Concluem ressaltando que a abordagem da doença óssea metastática é multidisciplinar e deve ser adequada ao contexto geral do paciente, levando em conta os reais benefícios que o tratamento proposto possa trazer para cada paciente.

Neto e Scaldaferrri apresentam uma revisão da literatura das três últimas décadas sobre o papel da melatonina no tratamento do câncer, ressaltando seu uso como adjuvante de outras terapias, tendo em vista a melhoria da qualidade de vida, diminuição dos efeitos tóxicos da quimioterapia e potencialização dos efeitos de outras drogas.

Em outro artigo, Cardoso e colaboradores realizam uma revisão das alterações citogenéticas observadas nos diferentes subtipos histológicos de rabdomiossarcoma, enfocando aspectos da citogenética convencional e novas abordagens utilizadas para o estudo de neoplasias.

Marcucci discute o papel da fisioterapia em pacientes em cuidados paliativos, destacando a importância da humanização da atenção dispensada a esses pacientes.

Por fim, Rezende e colaboradores apresentam uma revisão crítica dos instrumentos utilizados para avaliar aspectos emocionais, físicos e sociais do cuidador de pacientes com câncer na fase terminal da doença.

Boa leitura.

**Luiz Claudio Thuler**  
*Editor Executivo*